

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
ROSEMERI APARECIDA VALENTINI WALTRICK**

A CULTURA DIGITAL NA ESCOLA

SÃO JOSÉ DO CERRITO

2016

ROSEMERI APARECIDA VALENTINI WALTRICK

A CULTURA DIGITAL NA ESCOLA

Monografia submetida ao Programa de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina/PROINFO para a obtenção do Grau de Especialista. Orientadora: Bruna Mansani da Silva

SÃO JOSÉ DO CERRITO, (SC).

2016

ROSEMERI APARECIDA VALENTINI WALTRICK

A CULTURA DIGITAL NA ESCOLA

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de “especialista”, e aprovado (a) em sua forma final pelo Programa PROPG. UFSC.

Florianópolis, 02 de Agosto de 2016.

Prof. Henrique César da Silva, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Bruna Mansani, Me..
Orientadora

Prof.^a Adriana Barreto Costa Pereira, Me.
Universidade UFSC

Prof.^a Juliana Ancona do Amaral, Me
Universidade UFSC

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos momentos mais difíceis deu-me forças para continuar agradeço por tudo

A minha família pelo apoio nas horas difíceis da caminhada.

Ao meu esposo Paulo Cesar Waltrick que sempre incentiva a continuar os estudos.

Ao meu filho Paulo Vinicius Valentini Waltrick que sempre esta disposto a colaborar no que for preciso te amo.

Agradeço aos colegas que mesmo não pertencendo mais ao curso ajudaram muito, Neoli Rodrigues, Jonilson Conrado, Kelly Medeiros, José Rosa e em especial a Iolanda Demeneck e a Eluza Wiggers pelo apoio e colaboração nas atividades.

A secretaria de educação do município de São José do Cerrito por auxiliar durante o curso com deslocamento e apoio pedagógico.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação na Cultura Digital, obrigada pelo ensinamento que nos proporcionou a dedicação mesmo quando não compreendia não deixaram de me orientar durante todo o curso.

Agradecimento muito especial as orientadoras desta caminhada Prof.^a Bruna Mansani e a Adriana Barreto que esta sempre a disposição obrigada por acreditar em mim e no meu trabalho.

A todos vocês obrigada pelo apoio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	10
1.1 A PROPOSTA PARA A ESCOLA COMO MEIO DE ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA – REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE CURRÍCULO.....	12
2 O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO	13
2.1 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR.....	13
2.1 PROFESSOR COMO ARTICULADOR TRANSFORMADOR.....	16
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA CULTURA DIGITAL	18
3 DEBATENDO CONTEXTOS E TENDÊNCIAS NA FORMAÇÃO DISCENTE	19
4 A EDUCAÇÃO DIGITAL NA ESCOLA A NECESSIDADE DE APLICAÇÃO .	21
5 INTERVENÇÃO NA ESCOLA.....	23
5.1 - O CONTEXTO FÍSICO E HUMANO DE NOSSA ESCOLA	23
5.2 ESTRUTURA DA ESCOLA.....	29
5.3 MINHA EXPERIÊNCIA	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7 REFERÊNCIAS.....	45

RESUMO

A tecnologia é fundamental na formação do conhecimento do homem. Desde as suas origens o ser humano deu seus primeiros passos deixando registrado por intermédio de imagens e escritos, informações sobre todo um passado com seus trabalhos e atividades e desenvolveu assim, seus primeiros meios de comunicação. Hoje vivemos uma era tecnológica que permite que a comunicação, as informações, as imagens e todo o conhecimento humano estejam mais acessíveis e mais próximos de cada indivíduo. Apesar disso, é necessário discernimento para acessar e alcançar o conhecimento dentro dessa profusão de informações. Esse acesso só é possível com um aprimoramento da compreensão, que se dá através de uma formação do olhar e da ideia, de aprender a observar, a indagar, a dar atenção aos detalhes. Tudo isso é fundamental para uma melhor abrangência do saber e do fazer, e da descoberta e construção de uma identidade própria. O estudante que nasceu nesta nossa era digital aprende desde pequeno a conviver com a informação rápida ao alcance de um toque, ele é considerado um nativo digital. Dentro deste contexto, o impacto que a tecnologia traz a educação, quando aplicada e bem utilizada, pode ser imenso no desenvolvimento intelectual e na formação do estudante de hoje. Este trabalho de conclusão se propõe a discutir o conteúdo, os questionamentos e os projetos gerados a partir da minha participação no Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital e o confronto das possibilidades abertas por ele com a realidade vivida no contexto da escola onde leciono e nas minhas aulas de Artes. Discutirei também, a importância da formação do educador, e do educando, bem como as mudanças que a escola deve passar para uma verdadeira integração das TICs vida escolar, a fim de proporcionar um processo ensino aprendizagem mais rico e prazeroso para todos. A meta central desse trabalho é, portanto, desenvolver um olhar mais crítico sobre o uso das novas tecnologias na sala de aula como ferramenta de aprendizagem, não deixando de ser realista com os diversos obstáculos encontrados para cumprir com os objetivos dessa formação em Educação na Cultura Digital na realidade rural da escola EISA - Escola Itinerante Sempre Aprender.

Palavras-chave: Tecnologia. Artes. Transformação. Educando. Educador.

ABSTRACT

Technology and fundamental in Human Knowledge Training. Since its origins as the Human Being took his first steps leaving Joined by Images and Writings, INFORMATION about all hum Past with YOUR work and activities and developed SO, YOUR First Media. We live today was a Technology that allows the communication, as INFORMATION, such as Pictures and All human knowledge is accessible More and More Coming of each individual. Nevertheless, it is required discernment paragraph Access and attain the Knowledge Within this wealth of information. This access is possible and therefore to hum improvement of Understanding, which is through a training look and the idea of learning to observe, to inquire, to give attention to detail. All IT and basic For Better coverage of Knowledge and do make, and Discovery and Building A Self Identity. Student Who Born This Our digital age learning from one Small Living with Quick Information Within Reach One Touch, IT AND A considered digital native. Within this context, the Impact That Technology Brings Education, When Applied and well used, be CAN Immense not and intellectual development Today's student training. This Completion work is to discuss the content, the questions and OS projects generated From the My Participation in Education Specialization Course in Digital Culture AND comparison of Open Possibilities BY HIM with Reality Lived without school context where I teach and NAS My classes Arts. Discuss ALSO, The Educator Training Importance, and to educating, As Well as Changes That Must Pass School paragraph A True Integration of TDIC school life, an End to provide hum teaching learning process Richer and enjoyable for all. The goal and this central work, therefore, to develop a more critical look on the Use of New Technologies in the classroom As a learning tool, not leaving realistically be with OS Several Obstacles encountered paragraph comply with the objectives of Education in Education digital culture in rural Reality EISA school - school Itinerant Always Learning.

Keywords: Technology. Art. Transformation. Educating. Educator.

1 INTRODUÇÃO

A experiência vivida na escola durante este curso possibilitou-me analisar melhor as necessidades constantes da formação do professor para trabalhar na escola como um especialista na cultura digital, proporcionando o desenvolvimento e a integração das tecnologias no ensino. Sendo assim, a prática realizada durante este curso, possibilitou-me uma maior dedicação e reflexão a cada atividade atingida a exercício do uso das tecnologias. O planejamento das ações desenvolvidas durante esses últimos dois anos na EISA (Escola Itinerante Sempre Aprender) foram sendo registrados e posteriormente aplicados em diferentes turmas no decorrer desse tempo.

É importante frisar, que a cada trabalho realizado ficou mais evidente, que o professor que adquire conhecimento em tecnologias, trabalha com mais segurança perante seus educandos, facilitando o desenvolvimento dos trabalhos, organizando as ideias e facilitando sua aplicação. Porém, é importante também, não deixar de reconhecer e compreender que alguns educandos dominam as tecnologias com muito mais destreza que o educador, e que este muitas vezes acaba contando com a ajuda de seus alunos, pois não domina totalmente nem o uso do computador. Sendo assim, deixando de se especializar, o professor deixa de desenvolver outras metodologias que seriam de grande ajuda aos seus educandos tanto na elevação dos conhecimentos como também da autoestima. Essa questão específica e um olhar mais atento sobre a formação do profissional de educação levou-me a fazer essa análise, considerando que são poucos os educadores que estão dispostos a continuar se aperfeiçoando, seja por falta de recursos ou até mesmo de tempo.

Este trabalho de conclusão se propõe a discutir o conteúdo, os questionamentos e os projetos gerados a partir da minha participação no Curso

de Especialização em Educação na Cultura Digital e o confronto das possibilidades abertas por ele com a realidade vivida no contexto da minha escola.

Sendo assim, a partir dessa discussão e da apresentação da aplicação prática desenvolvida em minhas aulas de Artes com o uso das TDIC, a meta central desse trabalho, é desenvolver um olhar mais crítico sobre o uso das novas tecnologias na sala de aula como ferramenta de aprendizagem, não deixando de ser realista com os diversos obstáculos que encontramos para cumprir com os objetivos dessa formação em Educação na Cultura Digital na realidade rural da escola EISA - Escola Itinerante Sempre Aprender.

Quando o professor pesquisador começa a analisar na prática o que já foi abordado na teoria por outros pesquisadores, este profissional da educação vai descobrindo e construindo a sua própria identidade. O conhecimento adquirido e a transformação que ocorre ao longo do tempo em que estamos estudando, vai se refletir na vida de cada um, trazendo explicações às mais diversas especulações, sobre aquilo que precisamos compreender. O impacto que a tecnologia traz à educação.

A escola que faz um bom uso das tecnologias tem um maior desenvolvimento educacional e os estudantes aprendem com mais interesse, pois a pesquisa está mais ao seu alcance. Sendo assim o professor que faz um bom uso das ferramentas tecnológicas aguça o aluno a buscar mais, a ter um maior interesse em aprender e a utilizar a tecnologia não apenas como brincadeira, mas para começar a aprender a ser um pesquisador.

A educação na cultura digital é um processo complexo, tendo em vista as muitas dificuldades que o educador encontra por falta de formação inicial e dentro das possibilidades ou dificuldades de cada educador em buscar formação continuada, outra grande preocupação nos dias atuais. Refletindo sobre as práticas escolares, onde o sucesso depende da competência e do compromisso ético de cada um, estando em formação continuada, tendo a compreensão de cada um e percebendo que a formação na cultura digital é importante para o

educador, como também é essencial para o aluno, essa formação deve ser prazerosa para desta forma desperta no estudante o interesse em aprender.

Boa parte dos professores, não tendo recursos financeiros para adquirir equipamentos e receber treinamento que os habilitem a usá-lo, não se entusiasma a considerá-lo meio pedagógico pertinente o computador, transformado em banco de dados, tem rapidez de desempenho e resolução, o que o torna um novo deus com o qual o professor não pode competir. Piovesan, Laís. pg. 96, 2001.

Portanto, esse projeto se justifica também, pela urgência de se repensar os programas de formação dos cursos superiores e os programas de formação continuada para os educadores. Além disso, se faz necessário refletir sobre a reforma do currículo escolar que precisa valorizar e colocar a tecnologia como matéria obrigatória em todas as escolas, pois somente assim os educandos terão mais meios de instruir-se.

Sabemos que temos vários ambientes de aprendizado e um deles é através do uso das tecnologias em sala de aula, com recursos os quais possibilitem a aprendizagem de maneira mais prazerosa, tanto para o educando que aprende com mais interesse, como para o professor que ensina de maneira mais lúdica, ensinando e aprendendo junto com os seus estudantes.

1 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

As TDIC vêm com informações de um mundo totalmente novo, cheio de ideias e transformações tecnológicas inovadoras, o que nos possibilita o acesso aos conhecimentos com mais agilidade e rapidez, o homem que nasceu nessa era digital aprende desde pequeno a conviver com informações rápidas ao alcance do toque de suas mãos, sem receio de não saber, como se deve agir, diante das tecnologias. Esse homem é considerado um nativo digital.

O professor que temos hoje é analógico, não tem o hábito de utilizar as tecnologias como parte de seu dia a dia, sendo mais cauteloso ao uso de ferramentas desconhecidas ao seu convívio. Num vídeo do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, com o professor José Armando Valente, ele alega que a escola é do século XIX, os professores do século XX e os alunos Século XXI. Todos estão vivendo em períodos diferentes e justamente por isso a educação não funciona como deveria.

A gente ainda tem uma Escola do século XIX, porque a larga maioria das Escolas não tem banda larga, laboratórios tecnológicos. Então temos uma Escola do século XIX, um Professor do século XX e um Aluno do século XXI. Mozart Neves Ramos. Anuário brasileiro da educação básica 2016.

A tecnologia transformou as aulas de Artes, possibilitando o acesso a informações e a materiais nunca antes imaginados. Por intermédio da pesquisa na internet, hoje é possível descobrir novos meios de aprendizado e encontrar múltiplas possibilidades de ampliar o conhecimento de nossos estudantes e professores. Os vídeos educativos, visitas virtuais a museus e exposições de arte de todo o mundo, etc., além de revistas temáticas e infindáveis projetos de arte educação, antes inacessíveis a nós e aos nossos alunos, enriqueceram muito as aulas de Artes. Apesar disso, é necessário discernimento para acessar e alcançar o conhecimento dentro dessa profusão de informações.

Nessa perspectiva, evidencia-se a necessidade da busca de outros campos de conhecimento que possibilitem diferentes interpretações de mesmo objeto de estudo ou artístico, pois ler requer apreensão, apropriação e transformação de significados.

Ler (...) pressupõe um enriquecimento do leitor através do desvelamento de novas possibilidades de existência. Portanto, a leitura deve ser colocada como um instrumento de participação e renovação Cultural. (SILVA, 1987:96)

1.1 A PROPOSTA PARA A ESCOLA COMO MEIO DE ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA – REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE CURRÍCULO.

É no currículo que encontramos as principais diretrizes que dão suporte ao trabalho de cada série escolar e em cada disciplina, seus conteúdos, além dos objetivos e as ações didáticas, que se mostram eficientes para a maioria dos discentes. Sabemos que nem todos respondem às intervenções didáticas da mesma maneira e, que alguns alunos requerem propostas diferentes daquelas que se costuma planejar e fazer para a maioria. Sendo assim, os desafios enfrentados pelo professor ao longo de sua vida no exercício da prática profissional exigem a capacidade e a competência de construir um repertório cada vez maior de estratégias e ajustes para potencializar a aprendizagem.

Tudo que se aprende estudando ou ensinando conta como currículo escolar. O professor planeja seus planos de aula mensais ou semanais ou até mesmo diários. Cada professor decide como executar seu planejamento e as regras a serem seguidas, as disciplinas a serem trabalhadas cada qual com seu objetivo, sendo o currículo um referencial o qual estabelece uma norma a ser seguida em cada aula como base, para se ter uma sequência lógica didática.

São as disciplinas aplicadas que determinam a metodologia do professor. Todas com o objetivo de ter sucesso na aprendizagem, sempre pensando no alvo principal, o educando. O professor que tem uma proposta curricular trabalha com seus estudantes com mais segurança, objetivando o aprendizado, tornando a aula mais dinâmica e tendo em mente que o uso das tecnologias em sala de aula enriquece o conhecimento teórico tornando a prática das atividades mais prazerosa.

Com base nos vídeos da palestra com José Armando Valente na UFSC sobre a definição de currículo, além de estabelecer as principais regras e objetivos do currículo ele enfatiza a importância do espaço para uma organização política da escola, acrescentando que ela deve ser regionalizada dando espaço à cultura local, e ao mesmo tempo apontando para uma reorganização do currículo

que proporcione uma integração entre escola, professores e pais através da cultura digital com o uso das TDIC na escola.

Dentre as atividades realizadas sempre encontramos uma que é mais significativa. O trabalho de pesquisa juntamente com a escola e os estudantes para a realização de uma atividade como a prática de intervenção em sala de aula proposta por este curso, onde foi preciso envolver todos na escola, desde a coordenação, aos colegas e educandos, é um bom exemplo, que valorizou a prática da pesquisa e do trabalho como equipe e não somente a professora cursista.

O currículo identidade narrativa que pode oportunizar a construção de uma aprendizagem de gerenciamento da vida, marcando o caminho para um novo futuro social. Sendo fundamental seu planejamento na construção do caminho a ser seguida pelo colegiado o qual requer atenção a aprendizagem para a vida dos educandos. Goodson (2008)

2 O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO

2.1 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

A formação na práxis pedagógica dos professores começa no momento em que este decide tornar-se um profissional da educação, seu olhar se volta às práticas de como se trabalhar em sala de aula, para que haja a compreensão dos seus educandos. Muitas vezes essa formação é falha, quando não dá ao professor uma graduação de qualidade para atingir os objetivos da educação: atuar como professor formado e formador de opinião.

O caminho do professor formador de opinião, passa pela escola básica onde começa toda uma história de vida. É nessa escola básica que se aprende a observar mais o caminho que irá percorrer, porém, muitos ficam sem orientação, pois deixam de lado seu olhar mais crítico. Os educadores pouco ou nada fazem para que esse olhar seja aperfeiçoado, para que seja mais crítico e também mais inventivo. A sua formação provém desde o início da sua vida escolar e através

dos anos o caminho vai se formando, porém, nesse processo muitos se perdem quando deixam de buscar oportunidades de aprimorar sua criatividade.

Geralmente o professor esta preocupado em vencer os conteúdos, não percebe que não é preciso vencer os conteúdos e sim vencer as dificuldades de compreensão do estudante. O educando precisa ampliar seu leque de conhecimentos, as dúvidas que ele tem precisam ser trabalhadas e esclarecidas. Mas, nem sempre este estudante tem oportunidade de perguntar, deixando para depois e assim suas dúvidas ficam sem serem sanadas ou discutidas, colocando em contradição seu aprendizado para que esse conhecimento seja oportunizado. Vamos dar tempo ao nosso educando de perguntar, duvidar e aprender a olhar com mais criatividade, para o caminho de sua formação.

O professor de Artes não precisa necessariamente ser um artista, mas precisa ser alfabetizado esteticamente, compreender o processo de produção do artista, estar atento às questões culturais do seu contexto, e precisa estimular e comprometer seu educando a também participar ativamente desse contexto, percebendo as manifestações culturais, através de museus, do cinema, do objeto artístico, de vídeos, de outdoors, de revistas, de jornais, de computação gráfica, de livros, etc.

A proposta curricular nacional oferece a oportunidade ao educador de pesquisar ampliando o olhar crítico do professor sendo base para outros olhares. PCN pg. 194.

O professor precisa ter formação continuada, na área em que está atuando para melhor desempenhar o seu trabalho como professor educador. A formação especifica nem sempre está ao alcance de todos, os profissionais estão deixando de se especializar por falta de tempo e a sua condição financeira nem sempre é suficiente para pagar todos os cursos que precisa para atuar com mais qualidade profissional.

A educação enquanto instituição, em seus cursos de formação, deveria propor atividades de práticas que promovessem trabalhos revolucionários, como também, apresentar propostas de melhoramento das atividades recomendadas

em sala de aula às quais poderiam auxiliar aos professores menos experientes nas suas práticas, dando assim a oportunidade de que cada um pudesse desenvolver seu processo a partir de suas possibilidades.

É preciso que se tenha mais responsabilidade ética na formação dos professores, e que esse sinta essa mesma responsabilidade para com seus estudantes. Orientar é dever das faculdades/ universidades, mas cabe ao professor aprender a se analisar, e fazer suas leituras para uma melhor formação e com mais qualidade, e não se preocupar somente no que pode acontecer com os educandos que não entenderam o conteúdo.

“O professor deve, ainda, ter habilidade técnica e vivência artística, pesquisar novas formas de aplicação; enfim, deve participar de todo o processo artístico” (PC-SC) Pg. 194.

A responsabilidade de construir a formação é do profissional da educação interessado em melhorar o processo educacional, com ética, cada um aprende a valorizar sua formação e principalmente a dos seus educandos. Mas a orientação deveria ser dever dos cursos de formação, os quais precisam ser de qualidade. Muitos cursos de formação oferecidos por faculdades ou Universidades, deixam muito a desejar, não tendo qualidade no seu conteúdo e exigindo de seu estudante o mínimo para sua formação, o que acaba deixando esses acadêmicos sem qualidade suficiente para atuar como profissionais da educação. Conseqüentemente, esses profissionais que se formam nestes cursos sem qualidade muito provavelmente, vão ser os profissionais que pouco ou quase nada sabem sobre as principais atividades que precisam ser desenvolvidas em sala de aula. Com isso, a educação continua cada dia pior e cada vez com menos qualidade. Portanto, o professor que está buscando qualificação deve procurar os cursos de mais qualidade e maior nota do MEC - órgão qualificador das instituições de ensino.

Contudo, esses encaminhamentos não devem ser considerados como alternativas únicas e definitivas, pois o professor será sempre um criador e pesquisador de métodos os quais lhe indiquem caminhos significativos no seu percurso pedagógico. PCN-sc. pg.200.

Os caminhos da educação com qualidade devem ser buscados pelo professor o qual será sempre o criador de sua formação, um pesquisador em busca da melhor formação, construindo o seu caminho com métodos significativos para a sua ação pedagógica.

2.1 PROFESSOR COMO ARTICULADOR TRANSFORMADOR

O professor que é pesquisador transforma a pesquisa em conhecimento. Esse profissional busca diariamente os mais diversos tipos de interpretação para o mesmo assunto, e, muitas vezes sua pesquisa é ampliada por mais tempo, para atingir um número maior de objetivos, ampliando e melhorando o projeto inicial. Esse profissional articula seu trabalho de um modo a atingir o maior público possível. Essa pesquisa torna-se sua fonte de estudos e ao mesmo tempo de qualificação diária, pois ele se torna um especialista naquilo que está pesquisando. Essa “cientificidade” dá a ele dignidade e desenvolve sua consciência crítica e criativa.

O ser humano pode manifestar-se de forma criativa na peculiaridade de programar a sua vida, na produção artística e na produção científica. O contato com a sua identificação cultural possibilita-lhe valorizar as suas raízes histórico-culturais, permitindo-lhe uma visão mais ampla de suas vivências como extensão da existência humana. É na socialização e na humanização que o indivíduo desenvolve o seu processo criativo, pois a “socialização – valoriza o papel do cidadão participante e criador da história e transformador da cultura; humanização – valoriza e desenvolve a consciência da dignidade humana e seu potencial criador”. O professor é um educador que forma seres humanos de forma criativa quando sua formação é contínua, organizando cada passo na produção científica, PC-sc. pg.194.

Essa mesma sede de conhecimento e pesquisa pode ser estendida, ao professor de Artes em sua pesquisa artística pessoal. Segundo os PC- SC, esse contato com as produções artísticas possibilita conhecer e valorizar o professor diante da sua vivência como artista. Essa criatividade é comumente encontrada nos maiores profissionais da educação os quais formam educandos estimulados e

curiosos, tornando-os cada um num novo pesquisador, possibilitando-lhes a oportunidade de desenvolver seu conhecimento na área de formação que mais os agrade e tornando-os críticos, criativos, desenvolvendo seu lado social, valorizando a participação, cultivando sua história de vida, transformando seu potencial com dignidade e potencial criador.

O trabalho do educador desenrola-se em uma dinâmica que está vinculada a diferentes instâncias de organização inter e extra, grupo da instituição e da comunidade. PC- SC pg.22.

Esse professor é, portanto mais um articulador, que se organiza, fazendo adaptações que valorizem o trabalho dos estudantes de forma que possa cumprir o seu papel como orientador da pesquisa.

“A primeira referência fundamental está na articulação com a proposta de educação desenvolvida na instância mais ampla; e, como esta é traduzida no âmbito da instituição de educação através do Plano Político Pedagógico.” PC. SC pg. 22.

Os professores precisam ser mais interessados em buscar inovações e estar abertos a novos meios de trabalhar em sala de aula, com o uso das tecnologias. A cultura é o entendimento da história vivida pelo ser humano e seu planejamento para um futuro com mais beleza e harmonia. Estudando a história de vida de cada um estamos estudando o passado com mais esperança no futuro. Organizar os passos que o educando deve dar é serviço da escola a qual tem o seu currículo elaborado para dar conta desta tarefa, cabe ao professor orientar essa análise e a colocar em prática diariamente, tendo como objetivo maior o ser humano.

As dificuldades são grandes quando não se tem a compreensão do assunto, nossos aprendizes buscam o mais fácil e rápido deixando de lado a pesquisa a qual iria garantir uma maior qualidade de seu conhecimento. Pesquisar, para depois fazer suas considerações, esse é sem dúvida o mais importante trabalho do qual pouco compreendem e acham que não é necessário á sua formação. O professor pesquisador está sempre em busca de novos objetivos para a sua especialização. Sendo um formador de opinião, ele é um ser em formação continuada buscando a qualificação de seus estudos, interessado

em dar melhores condições aos seus formandos. A tecnologia é uma aliada à sua pesquisa tornando-a mais acessível e de grande ajuda na comunicação.

O educando tem seu trabalho em sala de aula desafiado a conquistar novos horizontes. Muitos estudantes estão atentos na sua condição de estudar para alcançar seu objetivo percorrendo caminhos os quais necessitam de ajuda. Os desafios auxiliam na expectativa de descobrir um novo olhar, mais atento na busca diária pelo saber.

A arte está associada a esse modo de vida do Homem, na compreensão da imagem por ele idealizada buscada e embelezada deixando seu dia a dia com mais expectativas. Seu modo de vida está ligado ao passado vivenciado no presente e idealizado no seu futuro. O Homem sempre será um ser em constante transformação, da vida simples da roça ao convívio em sociedades mais avançadas. A noção de desenvolvimento deixa o ser humano mais atento às transformações, neste sentido a escola passa a ser fundamental para formação integral deste sujeito.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA CULTURA DIGITAL

O papel do professor neste projeto é de fundamental importância, pois sem o mesmo, os estudantes se dispersariam não colocando em prática as atividades propostas, sendo assim o professor é um organizador dos propósitos a serem alcançados pelos educandos.

A busca de outros campos de conhecimento permite a reflexão interdisciplinar. Entretanto, as abordagens devem acontecer de maneira a perceber o objeto artístico de forma integral, sem fragmentação, dentro de um contexto histórico-cultural. PC. SC.pg 195.

A busca do conhecimento sempre vai ser o objetivo maior do pesquisador, a tecnologia é uma aliada desta investigação, permite refletir e analisar de forma ampla o papel do professor na cultura digital. A busca de especialização na cultura digital dá ao professor um novo campo de pesquisa. Aprender com as

tecnologias para melhor atuar em sala de aula, este é um dos objetivos do papel do professor na cultura digital.

O ato da leitura interpretativa deve ser desenvolvido de maneira dinâmica e integral, sem fragmentação; entretanto, é necessário que essa leitura transcorra através de passos metodológicos que auxiliem o aluno a adquirir a autonomia. PC-SC pg195

Nessa perspectiva, evidencia-se a necessidade da busca de outros campos de conhecimento que possibilitem diferentes interpretações do mesmo objeto artístico, pois ler requer apreensão, apropriação e transformação de significados.

Ler (...) pressupõe um enriquecimento do leitor através do desvelamento de novas possibilidades de existência. Portanto, a leitura deve ser colocada como um instrumento de participação e renovação Cultural. (SILVA, 1987:96)

A cultura digital veio para auxiliar o professor na busca por novos meios de ampliar o olhar do seu conhecimento, os novos conhecimentos apreendidos com o seu estudo interdisciplinar, a pesquisa realizada traz ao professor novas interpretações e ao educando autonomia, possibilitando riquíssimas interpretações do mesmo conhecimento pesquisado ampliando assim o olhar crítico do estudante seja ele educando ou professor pesquisador. A apropriação do conhecimento gera novas indagações possibilitando novas leituras e inovando como um instrumento de participação e renovação na cultura digital.

3 DEBATENDO CONTEXTOS E TENDÊNCIAS NA FORMAÇÃO DISCENTE

A família tem parte fundamental na formação do estudante sendo ela quem primeiro orienta-o a estudar e a procurar uma escola para que comece os seus estudos.

O estudante chega à escola com um saber e um conhecimento que a escola deve respeitar, esse estudante busca no educador um formador de opinião. O que faz a escola ser fundamental, pois é o professor aquele que estará atento, quem dará crédito as ideias de seus discentes. Faz-se necessário ao educador, ouvir,

analisar e comparar suas vivências com aquelas dos seus antepassados os quais eram pessoas que não tinham o direito de falar em sala de aula. Uma simples atenção sobre a produção de um aluno faz toda a diferença quando o educador acredita nela e incentiva sua criação, o estudante passa a ter mais confiança em si mesmo valorizando o seu próprio trabalho e assim produz “mais com mais”, no contexto onde está inserido.

Segundo a minha observação em sala, os trabalhos de Artes parecem só ter valor para o estudante, quando o professor os valoriza, tornando-o importante perante seus colegas. Nossos jovens estão desacreditados, sem ânimo para a escola, só querem diversão, não se importam em estudar e aprender para a sua vida. Muitas vezes ficamos sem chão quando um educando desiste da escola. O que será que falta? Falta escutar esse estudante e perceber a sua ansiedade e procurar possibilidades para tentar ajudá-lo. Mas, muitas dessas aflições, ele sofre sozinho, quando ainda não tem a quem recorrer, pois não enxerga o seu professor como seu orientador. O educador deveria, portanto, fazer esse papel, estar disposto em auxiliar na pesquisa de seu aluno mostrando caminhos e possibilidades a ser trabalhadas e incentivando sua criação artística tornando-o um apaixonado pelo saber, e ajudando-o a perceber os caminhos percorridos com mais expectativas e menos frustração.

A caminho da escola o estudante traz muitas dúvidas que na aula poderiam ser pesquisadas caso se deparasse com orientações que o ajudassem em sua tarefa. Nessa condição, o olhar que antes era apenas superficial começa a ganhar sentido em seu mundo de estudante, e ele se abre para novas perspectivas, deixando de ser um menino do campo com pouca instrução para se tornar um homem do mundo com conhecimento.

A escola precisa de políticas públicas voltadas à realidade da sociedade onde está inserida, sendo na cidade ou no campo, ali vive uma diversidade de seres humanos que também precisam de programas de formação. No caso de minha escola, que se situa na zona rural, o currículo deveria ser ampliado para dar formação e qualificação para o mercado de trabalho ao nosso estudante, esta seria a maneira mais eficiente de combater a evasão escolar.

A partir desta perspectiva, acredito que a tecnologia deveria ser inserida em todas as escolas, pois quem estuda e se qualifica tem mais chance de viver com dignidade e expectativa no amanhã. É necessário se ter em mente, que ao formar pessoas para o amanhã, se pense nas condições de vida que essa pessoa vai ter e quais são suas reais necessidades, como ajudar e comprometer a pessoa a valorizar o seu presente, refletir sobre as condições de seu estudo e planejar o futuro com segurança.

O uso das tecnologias é um fator que todos deveriam por em prática. A partir de uma experiência onde os estudantes podem aprender na prática, utilizando-se de aplicativos ou de softwares, que proporcionem o aprendizado. Da mesma forma que o afinador do violão ajuda o educandos a entonar a nota certa criando o som para as músicas, faz-se necessário criar oportunidades tanto ao aluno quanto ao professor de aprender interagindo com a tecnologia. Um exemplo dessa possibilidade de aprendizado se dá através do uso de aplicativos que ajudam na organização de atividades desejadas como o programa Word, que é um aplicativo utilizado para escrever textos. Alguns aplicativos como os de jogos instalados no computador podem ser utilizados sem a necessidade de um sinal de internet, além disso, existem alguns aplicativos que sequer precisam ser instalados no computador para ser utilizados, porém estes precisam da internet para funcionar.

Tendo como base os vídeos e textos disponibilizados pelo E-PROINFO, os quais enriqueceram o conteúdo deste curso de Educação na Cultura digital, os jogos digitais são sempre o tema mais conhecido e apreciado pelos estudantes. A cada três aparelhos ligados, um sempre está em algum jogo e o aluno que joga fica cercado de colegas querendo ver cada ação realizada. Os nossos discentes aprendem muito rápido, eles tem muita agilidade e praticam todo dia, o que deixa muitos professores desconcertados e sem ação, se sentindo desatualizados perante tanta agilidade com as tecnologias.

4 A EDUCAÇÃO DIGITAL NA ESCOLA A NECESSIDADE DE APLICAÇÃO

A cultura digital está na escola como um aliado ao ensino. Já a educação digital é um programa do qual visa à integração do homem ao mundo digital, de informações, possibilitando o acesso ao conhecimento. O conhecimento como nova maneira de intervir no uso das tecnologias, no fortalecimento da educação. O uso da tecnologia empregado na escola, ainda esta longe de ser o ideal ao ensino de nossos estudantes. A falta de adequação, pelos professores limita o uso de equipamentos os quais poderiam ampliar o olhar de nossos estudantes, com o uso de diferentes tipos de mídias.

A tecnologia permite a transformação da prática escolar por intermédio de ações mediadas, o professor que faz uso da tecnologia em suas aulas, tem uma ferramenta poderosa ao seu dispor. Essa ferramenta possibilita ao professor trabalhar com seus estudantes, novas possibilidades de aprender com o uso da tecnologia em seu dia a dia, nas aulas aprendendo a desenvolver a pesquisa tendo acesso à informação no processo de formação de seu conhecimento.

Nossas crianças e jovens estão habituados na cultura digital, são os nativos digitais, utilizam os meios de comunicação de modo mais prático sendo, parte de seu modo de vida. A maioria dos jovens e crianças tem acesso à tecnologia desde muito pequeno fazendo parte de sua rotina de vida. O celular é uma peça que não pode mais faltar no mundo de nosso jovem. As crianças estão a cada dia mais cedo utilizando o celular. A maioria dos jovens tem seu mundo separado do mundo real o mundo digital é parte de sua vida e eles vivem conectados.

A Escola no contexto da cultura digital é o ambiente onde o educando aprende a usar as tecnologias a seu favor fazendo delas uma aliada a pesquisa e a informação, buscando complementação aos seus trabalhos, pesquisando novas formas de olhar esse mundo pela tela do computador, o qual permite uma viagem a diversos lugares de nosso universo sendo como uma nave de transporte. A tecnologia é a ferramenta mais utilizada pelos jovens estudantes na descoberta de novos conhecimentos. As TDIC estão possibilitando o acesso a novos saberes por meio da tecnologia da informação despertando o interesse da busca por informação as quais complementem o conhecimento empírico.

A escola tem o papel de formar o estudante, preparando-o para um futuro de conhecimentos mais aproveitados com o uso da tecnologia, na cultura digital informando-se, comunicando-se e transformando seu mundo de pesquisador em um mundo de saberes e conquistas. As TDIC são o meio de intervenção desta informação, pois essas tecnologias inovadoras de amplo campo tecnológico o qual possibilita a escola organizar-se e formar um currículo onde o estudante possa ter o direito a aulas de informática com professores preparados para exercer essa função. Cabe ao currículo da escola organizar essa cultura digital a fazer parte da formação do nosso educando, conhecer para aprender. O aprendizado é uma das habilidades que devemos explorar com nosso aprendiz. A tecnologia é aliada nesse aprendizado sendo fundamental ter uma escola preparada e equipada para atender esse nosso cliente que busca conhecimento e aperfeiçoamento.

5 INTERVENÇÃO NA ESCOLA

5.1 - O CONTEXTO FÍSICO E HUMANO DE NOSSA ESCOLA

Juntamente com o corpo de professores da minha escola que inicialmente também participavam desse curso, criamos um diagnóstico sobre as condições de nossa escola e as nossas condições até aquele momento em relação ao uso das TDIC. Considero relevante manter-me fiel a esse exercício colaborativo e, portanto tive a preocupação de manter esse texto praticamente como foi concebido. Participaram da elaboração desse texto juntamente comigo, a professora de educação física Keli Medeiros, a professor Neoli Rodrigues coordenadora do curso no município, o professor Jonilsom Conrado, coordenador da escola, e o Professor José Rosa de História.

Diagnóstico:

A Escola Itinerante Sempre Aprender, sigla EISA, foi instituída em 2002, através do Decreto Municipal Nº 1.109, em 28 de junho de 2002. Ela surgiu da

necessidade dos estudantes retornarem às séries finais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo garantir aos educandos das comunidades interioranas a conclusão deste nível de ensino, sendo esta uma oportunidade para os municípios que não tiveram acesso às escolas da Rede Estadual, (sendo que essa era a única rede que oferecia as séries finais do Ensino Fundamental). Portanto, o foco de nosso trabalho é fortalecer a Educação do Campo, viabilizando o acesso e a permanência com sucesso do estudante na escola.

Os estudantes que frequentam a escola são filhos de agricultores que sobrevivem do cultivo da terra, ou seja, são pequenos agricultores que praticam Agricultura Familiar. Os pais dos estudantes possuem pouca escolaridade, tendo dificuldade em ajudar seus filhos no aprendizado. Ressaltamos também que o projeto dessa escola abrange diversas comunidades do nosso município, onde passa um transporte que leva os estudantes até as comunidades sede do projeto, levando também o grupo de professores até a Escola para trabalharem com os educandos. Para o cumprimento da carga horária conforme prevê a legislação, trabalhamos em regime presencial 540h/a e 260 h/a à distância.

.No ano de 2014, atendendo a uma solicitação da comunidade, a Secretaria Municipal de Educação implantou na Escola Itinerante o Ensino Médio. Atualmente a escola atende em dois núcleos e em regime compartilhado.

Núcleo Glória – Este núcleo funciona na localidade de Glória e divide espaço com a EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental Itinerante Sempre Aprender). Ele atende às Séries Iniciais, 24 estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental e 27 educandos do Ensino Médio.

Núcleo São Geraldo – Este núcleo funciona na localidade de São Geraldo, com a locação do salão comunitário. Ele atende 24 estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental e 11 educandos do Ensino Médio.



Aula saúde e higiene no núcleo de São Geraldo ano 2015



Palestra sobre meio ambiente no núcleo do Gloria. Ano 2015

Em seu quadro, a escola possui mais de 80% dos profissionais habilitados com Graduação e Pós Graduação. A Equipe diretiva oportuniza formação continuada, participação em congressos de educação, seminários, eventos esportivos e culturais.



A escola núcleo Gloria.





Por se tratar de uma escola do campo, poucos recursos são destinados a ela, a falta de infraestrutura e equipamentos tecnológicos adequados, impossibilita muitas vezes o desenvolvimento de melhores resultados, como aprender a utilizar os equipamentos em uma aula.

A escola possui dois pequenos laboratórios de informática um em cada núcleo, os quais precisam de manutenção. Há poucos computadores e os existentes são pouco aproveitados, pois em sua maioria são sucateados e possuem pouca ou nenhuma assistência técnica.

Devido à falta de contratação de professor especializado para dar aulas, os educandos usam a tecnologia com restrição, e se utilizam do seu “celular” como câmeras para registrar alguns trabalhos por exemplo. Fazendo uso limitado do mesmo, sendo uma ferramenta de pesquisa nas aulas e diversão nos momento de lazer.



Laboratório do núcleo de Gloria em 2014 como era

Os recursos de multimídia e as TDIC são disponibilizados a todos os professores, mas pelo que percebemos, os mesmos são pouco utilizados, na práxis pedagógica, pela falta de conhecimento, medo de manipular os aparelhos, fator que traz angústia na utilização destas TDIC.

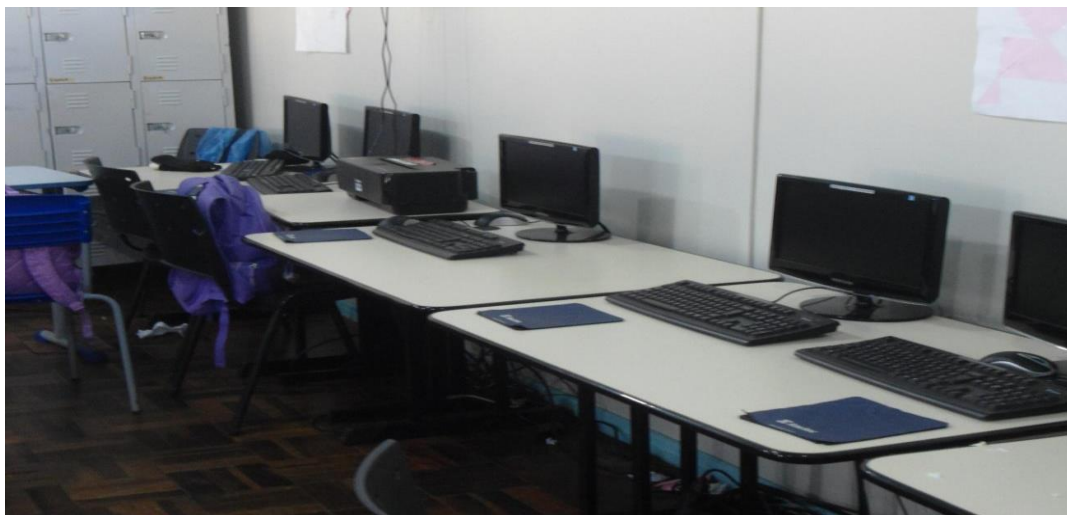
As formações cursadas pela maioria dos professores os direcionam para o uso de algumas ferramentas que se tornam muitas vezes “únicas” e ultrapassadas do ponto de vista tecnológico, se detendo até mesmo apenas ao uso do livro didático. Poucos têm o interesse de inovar, mudar a rotina de suas aulas e sair da “zona de conforto”, mas acreditamos que podemos mudar esta realidade.

Percebemos que os professores no dia a dia, poucos incluem no seu planejamento as TIDC e quando as utilizam se destaca a TV, DVD, caixas de som, notebook, máquina fotográfica, celulares, retroprojeto (ferramenta que mesmo estando presente, é deixada de lado por falta de conhecimento).

Os estudantes utilizam na escola de forma muito tímida os demais recursos, porém o celular se destaca no universo dos educandos, sendo utilizados para a reprodução de vídeos, fotos, músicas, etc. A maioria deles se sente motivados, felizes, interessados e procuram participar mais das atividades, socializam o que aprenderam na família, com colegas.

5.2 ESTRUTURA DA ESCOLA

A sede foi alugada da comunidade em parceria com a igreja católica. Ela possui: Salas de aula pequenas e compartilhadas; - Salas adaptadas em salão comunitário.



Laboratório sem uso pela escola falta de manutenção. No núcleo São Geraldo.



Aula utilizando Tv e vídeo. (no núcleo de São Geraldo em sala de aula com todos os alunos.).

A escola tem a possibilidade de ampliar o uso das tecnologias, no ano de 2015 foi implantada a internet via satélite, ampliando assim o uso do computador para novas pesquisas e possibilitando ao professor mais integração de suas aulas com um olhar científico tornando o trabalho de sala de aula dinâmico e atraente por proporcionar a integração do professor e do aluno com o uso das TDIC.

5.3 MINHA EXPERIÊNCIA

Comecei a trabalhar na Escola Itinerante Sempre Aprender no Município de São José do Cerrito - SC. no ano de 2014, como professora de Artes. Neste mesmo ano, iniciou-se o Curso de Especialização em Educação na Cultura digital, curso à distância oferecido pela UFSC, onde a nossa escola foi contemplada. Começamos com um grupo de oito participantes da nossa cidade: três professores da escola, o coordenador da escola, a coordenadora responsável pelo projeto no município, uma professora da secretaria e mais duas professoras de outras escolas do município. Alguns deles foram desclassificados pela coordenação do curso, e a maioria desistiu no meio do processo, sendo assim, fiquei sozinha neste curso, e pretendo terminá-lo com a entrega deste trabalho de conclusão. Sendo assim, a minha atuação nesta escola coincide com a participação neste curso. Este ano (2016) estou atuando nas Séries Iniciais, como pedagoga, e também como professora de Artes, mas no início do curso atuava na Escola Itinerante “Sempre Aprender”, escola esta, aonde os professores, vão até as comunidades polo, levando alguns alunos pelo caminho, alunos esses, filhos de agricultores os quais não tem condições de estudar na escola regular todos os dias. Este tipo de escola é uma experiência adotada para dar uma oportunidade a essas crianças e jovens e a possibilidade de continuarem os seus estudos. Como trabalho, na rede municipal, posso desenvolver o projeto juntamente com a Escola Itinerante. Comparando as atividades realizadas nestas escolas pude analisar o uso das tecnologias em sala de aula durante esses dois anos, como professora de Artes, pude também perceber a importância que este curso proporcionou na minha formação. Eu já utilizava alguns recursos tecnológicos nas minhas aulas,

mas com a participação neste curso, me dediquei a aplicar semanalmente atividades com as possibilidades trazidas pelo uso de recursos tecnológicos.

Abordarei aqui, a metodologia desenvolvida na escola. As aulas de Artes começam sempre com uma análise do trabalho a ser realizado. A maioria das aulas foi desenvolvida utilizando meios tecnológicos os quais trouxeram aos estudantes um grande interesse em aprender. Paralelamente essas aulas e o uso de tais meios me proporcionaram como professora, aprender e desenvolver novos recursos didáticos de maneira a propiciar e instigar o desenvolvimento de habilidades pouco exploradas.

Além disso, a experiência me mostrou na prática que o profissional que utiliza a tecnologia em suas aulas torna-as mais atrativas do ponto de vista dos alunos facilitando também seu trabalho.

O projeto de intervenção proposto para este curso foi planejado no começo juntamente com os outros colegas cursistas, mas à medida que cada um foi saindo (a UFSC eliminou alguns cursistas por não fazerem parte da escola e outros desistiram por não se interessarem pelo curso achando não ser de ajuda, para eles.) fiquei sozinha no curso, Nesse momento, pedi a secretaria de educação para realizar algumas pesquisas, sendo de grande ajuda na elaboração do projeto que foi aplicado na escola. Algumas profissionais da educação, também colaboraram com o projeto, como a nova coordenadora da escola e uma professora de formação que trabalha na secretaria como organizadora dos recursos financeiros das escolas. Ambas seguiram colaborando com o desenvolvimento do meu curso. Além delas, algumas professoras da escola sempre que peço ajuda, colaboram. Acho importante frisar, o quanto essas colaborações e esse auxílio no andamento do processo desse curso foram motivadores e muitas vezes necessários, e que se estou aqui como a única que chegou ao fim dessa jornada compartilho essa vitória também com elas.

No início do projeto, foi feita uma análise da possibilidade de aplicá-lo em apenas uma das turmas devido ao tempo de aula exigido pelo currículo escolar,

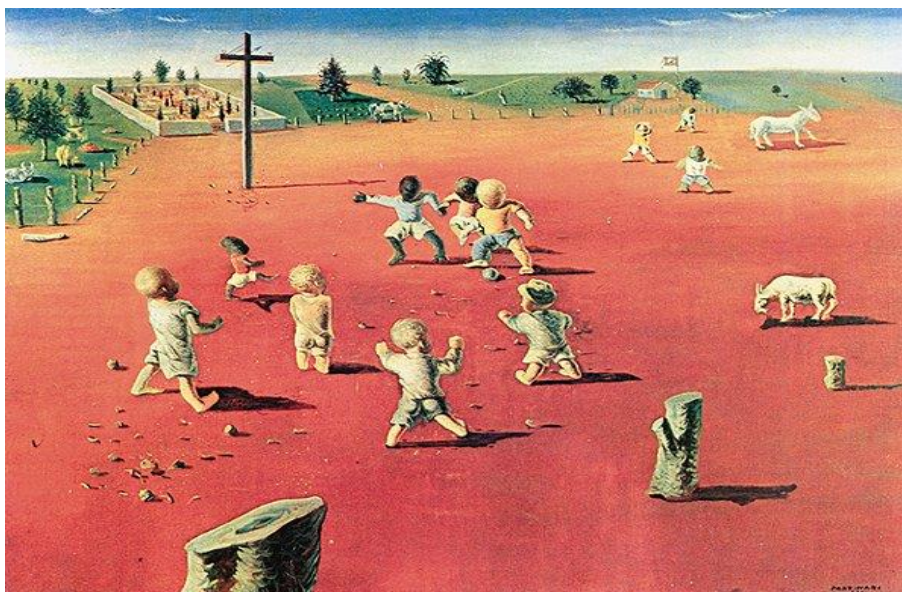
concentrar em uma turma seria mais acessível e possível de dividir com as atividades obrigatórias.

Sendo assim, no segundo bimestre do ano de 2015, realizamos o projeto 'Leitura de imagens serem aplicado na turma de 9º ano do ensino fundamental - séries finais da Escola Itinerante Sempre Aprender, utilizando-me dos recursos disponibilizados, como a câmera fotográfica, para trabalhar com os educandos. Propus um projeto de releitura de obra de arte dialoga diretamente com uma realidade vivida todo dia pelos estudantes e as crianças da comunidade escolar. Apresentei a proposta explicando aos alunos, o que é uma releitura de imagem, e que a turma iria desenvolver uma releitura de imagem de alguma obra de arte reconhecida se utilizando da câmera fotográfica e de seus aparelhos celulares. Depois de uma discussão, pensamos em escolher um tema a partir da realidade vivida por cada um. Após uma prévia pesquisa, mostrei a eles as obras de Cândido Portinari, pois acredito que muitas das imagens desse artista cujos temas regionalistas, que retratam a vida do trabalhador do campo, da cidade do interior e também as brincadeiras infantis se remetem á realidade vivida pelos estudantes e em nossa comunidade em geral. Apresentei então a eles um filme sobre a vida e obra desse importante artista brasileiro. Depois desse contato escolhemos a obra a ser analisada.



Sala de aula alunos vendo um filme sobre a vida e as obras do artista estudado Portinari ano 2015.

A obra escolhida foi *“Futebol em Brodósqui”* que dialoga diretamente com uma realidade vivida todo dia pelos estudantes e as crianças da comunidade escolar.

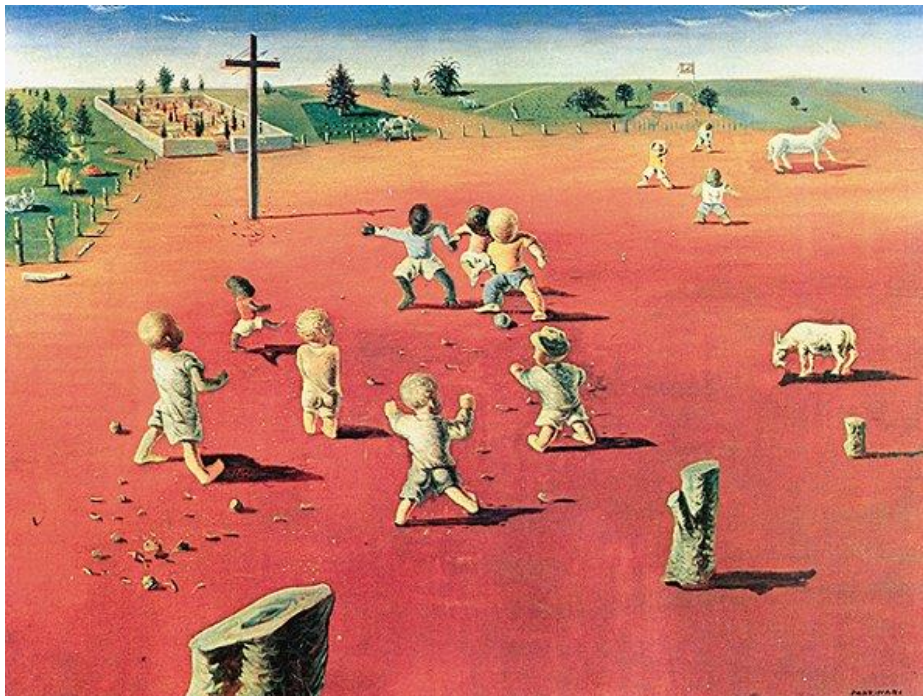


A obra *“Futebol em Brodósqui”* de Cândido Portinari, 1935.

A obra retrata várias crianças jogando futebol num campo de terra localizado na zona rural, o que fica claro pela presença de animais como vacas e burros e também pela ausência de construções e predomínio da paisagem.

A partir dessas discussões e pesquisa partimos para a realização das interferências utilizando a fotografia digital para a realização de uma releitura de imagem que fosse realista. Nesse momento, separamos a turma em duas equipes, uma que iria a campo fazer a pesquisa e a outra, que iria fazer a parte de montagem do trabalho e apresentação com todos os alunos envolvidos no projeto. Como a turma tinha poucos recursos, os estudantes saíram a campo munido de alguns celulares utilizados como câmeras fotográficas e de uma câmera digital para produzirem as fotografias dos colegas jogando bola. Num próximo momento, as fotos foram “baixadas” no computador da professora, pois o equipamento da escola não era compatível com a tecnologia dos celulares e da câmera digital da

professora As fotos foram selecionadas e com aquela escolhida pela turma fizemos uma comparação com a obra de Portinari.



A obra "Futebol em Brodóski" de Cândido Portinari, 1935.



O campo de Futebol de artista Portinari e campo de futebol dos alunos da escola Itinerante Sempre Aprender.

A partir da comparação entre as duas imagens, foi possível perceber a clara diferença na paisagem, a imagem de Portinari retrata uma paisagem mais

seca, e totalmente plana, e o nome da obra indica a cidade, que é uma cidade no interior de Minas Gerais onde o pintor nasceu. Já no nosso “campo de futebol” se percebe que a cor verde predomina que o campo está num morro e as Araucárias delatam que a imagem acontece no Sul do País. Outra coisa que chamou a atenção são as diferenças das roupas das crianças nas duas imagens, se vê que na pintura as crianças estão vestidas com uma moda “antiga” e na nossa imagem ela mostra que aconteceu agora.

Para os alunos a experiência foi muito gratificante, pois puderam experimentar o fazer artístico em meio a uma atividade que normalmente consideram corriqueiras e sem importância, como jogar futebol no campo, mas ao descobrirem que ela também pode ser tema de uma grande “obra de arte”, se sentir valorizados e ativos “como parte da obra” ao invés de apenas espectadores. Além disso, usando seus celulares de maneira diferenciada do usual puderam perceber alternativas que também podem ser instigantes e interessantes além dos jogos e do facebook.

Para a escola esse processo foi importante, pois incentivou o uso do celular para trabalhos além da escola. Sendo que alguns alunos nem mesmo celular possuem, isso não foi obstáculo e sim um incentivo para aprender a utilizar essa ferramenta para seu aprendizado. Com a falta do celular para gravar as imagens estes alunos acabaram sendo aqueles que realizaram a montagem da apresentação aos demais.



Foto retirada no núcleo de São Geraldo.

Essa imagem foi registrada como reforço ao trabalho que estávamos realizando que seria análise das fotos e essa foto foi aproveitada para comparar com as outras fotos que foram feitas, posteriormente.

Apresento abaixo uma segunda experiência com as tecnologias, a partir da fotografia e da manipulação de imagens. Esse trabalho foi realizado juntamente com os mesmos estudantes desenvolveram a prática da atividade voltada para a tecnologia “leitura de imagem através da fotografia, luz e a sombra’ foi planejada para posteriormente ser apresentada para as demais turmas da escola”. Trabalhamos os efeitos da luz e dos recursos tecnológicos nas imagens. Estas fotos foram feitas pelos alunos, em aulas práticas ao redor da escola algumas outras foram feitas em nas suas propriedades e algumas foram realizadas por eles em passeios. Durante a aplicação do projeto na escola foram feitas várias fotos, mas tivemos algumas perdidas por falta de habilidades com os equipamentos, sendo que a maioria não pôde ser aproveitada.

Fotos de curicacas



Aperfeiçoamos esta atividade dando como tarefa a realização da composição de algumas imagens fotográficas e utilizando alguns aplicativos do celular e do computador os alunos experimentaram modificá-las.



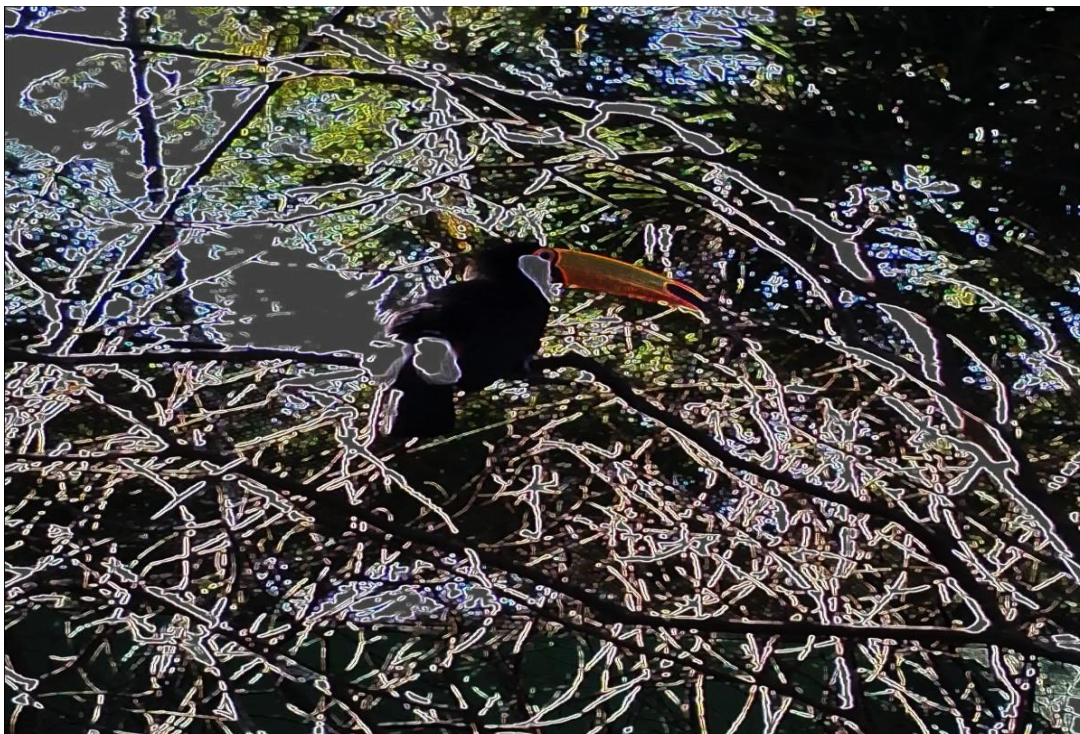
Curicas no telhado.



Imagem de curicacas no telhado modificadas com o uso de aplicativos



Tucano no pomar comendo os frutos imagem da internet para ser comparada com a imagem feita no pomar da casa de uma aluna.



Tucano de bico colorido ave que visita os pomares para se alimentar dos frutos.



Foto retirada da internet e manipulada pelos alunos com ajuda de aplicativos do celular.

Ararinha azul foto de trabalho realizado pelos alunos.



Aluna organizando o trabalho passando para o computador as fotos feitas com seu celular.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano é responsável por sua formação seja ela escolar ou não, quando o homem começou a acumular objetos e a fazer os registros de seus afazeres, iniciou sua formação no mundo do conhecimento e com ele aprendeu a viver em sociedade e dispor do que conseguia durante suas experiências. Esse mesmo homem descobriu a importância de deixar registrado em imagens o que acontecia em sua vida. Hoje esse registro é fundamental para a compreensão do passado, e para que saibamos organizar o presente planejando o futuro com mais segurança. A arte esta ligada ao modo de vida do homem, pois esse ser registra o que ele quer deixar registrado. Muitos de seus trabalhos afazeres e modos de vida e também os seus sonhos, ficam eternizados através das imagens em Obras de Arte. A vivência dá suporte à necessidade de criar, de modo que se torne útil à vida. Muitos objetos e utensílios são inovados assim, com a expectativa de proporcionar ao homem bem estar, a Arte ajudou a tornar isso possível com sua criação e inovação deixando o homem mais feliz.

A teoria que fundamenta a prática é a concepção histórico-social do desenvolvimento humano, que permite compreender os processos de interação existentes entre pensamento e atividade humana. Estudos de fundamental contribuição para a compreensão do desenvolvimento infantil foram realizados por Lev Semiónovich Vygotsky (1898-1934) e Henri Wallon (1879-1962). Ambos se dedicaram a pesquisar a construção do ser humano e a contribuição da educação sistematizada neste processo, que é dialético e histórico. Vygotsky e Wallon construíram suas teorias sobre o desenvolvimento infantil partindo da mesma concepção de ser humano e de realidade. PC –SC. Pg. 22,23.

Ordenar e programar os acontecimentos de maneira a informar e formar o homem, de maneira criativa, e assim nos detalhes que lhe são necessários a sua existência. Ao estudante de artes, proporcionar a possibilidade de ser um pesquisador. Desenvolvendo sua criatividade artística, deixando fluir as suas ideias, transformando o seu mundo e o de outras pessoas, por intermédio de seu trabalho. A prática da pesquisa torna-se uma meta a ser alcançada, Na medida em que esse pesquisador desenvolve a tese da pesquisa a que se propôs o objetivo começa a ser alcançado.

O contato com o conhecimento amplia esse contexto à medida que seus estudos vão se desenvolvendo. Neste contato com as possibilidades de desenvolver seu lado artístico, não deixando de valorizar a história de vida, o passado que é a raiz de uma existência. Permitindo a esse homem um olhar mais atento no mundo que o cerca, ao observar mais, permite analisar o que deu certo e o que poderia ser mudado. Percebendo o quanto é grande o universo da arte que o rodeia. É em meio a desafios que o ser humano desenvolve o lado criativo buscando aperfeiçoar a cada dia mais o seu trabalho, com isso humanizado, o lado criador, artístico, transformador, de uma cultura ou de um modo de vida por ele idealizada. A dignidade buscada a cada passo é o potencial humano valorizado no que tem de melhor a oferecer seu modo de viver e construir um mundo melhor aos seus descendentes.

O uso das TDIC foi bem aproveitado nas experiências de intervenção realizadas na escola, as quais foram de grande importância para o desenvolvimento do currículo integrando assim a tecnologia ao dia a dia da escola e a sua prática, aprimorando o saber e tornando o conhecimento mais acessível e

de fácil manuseio como um suporte a pesquisa e a prática de atividades que poderiam demorar muito tempo sem o seu emprego. Com a prática do uso da tecnologia em todas as aulas podemos perceber que se torna mais prazeroso o aprendizado, inovando e aprimorando assim o conhecimento que esta sendo colocado ao alcance de nossos estudantes. Sendo assim, o uso da tecnologia não é visto apenas como uma ferramenta e sim parte integrante do currículo escolar, da vida diária da escola, fundamental ao desenvolvimento de um aprendizado com mais ideias, e recursos. Sendo objetiva e prática, a tecnologia é parte integrante da escola quando bem planejada e aplicada.

A experiência adquirida com esse trabalho pode melhorar o uso das tecnologias na escola, mas sempre com um olhar voltado ao prático sem deixar de lado a prática do velho e bom quadro negro, importante ferramenta de trabalho do professor.

Com o uso da TDIC, percebem-se mudanças dentro e fora da sala de aula, na forma de como conduzir os trabalhos, com metodologia mais significativa e atrativa, promovendo mudanças na grade curricular, possibilitando melhorias na elevação do conhecimento, troca de experiências, na comunicação escolar e extraescolar, desenvolvendo um olhar mais crítico e mais criativo, tornando-se mais atuante na operacionalização de suas ações.

Com o desafio nos deparamos com problemas de acesso a internet, manutenção e assistência técnica dos equipamentos, medos e preconceitos em particular de alguns professores, acomodação de outros profissionais com medo da mudança.

Diante dos desafios trazidos com esse Curso de Especialização - na Cultura Digital acredito na importância do investimento na formação específica na área com profissionais capacitados que possam verdadeiramente auxiliar na operacionalização do uso das TDIC nas escolas e possam realmente transformar essas ferramentas em aliados no processo ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais significativas e prazerosas tanto para os professores como para os alunos.

A arte juntamente com a tecnologia pode ajudar na formação do indivíduo, sendo um ponto de partida para outras iniciativas, e assim possibilitar ao estudante, inúmeras formas de aprendizado. Fazendo um paralelo à vida em que vive e as leituras que precisa fazer durante sua existência. Abrindo seu leque e conhecendo mais as linguagens que as tecnologias podem oferecer, a educação como meio de estabelecer uma reflexão sobre cada ponto de nossa cultura. A cultura digital na escola é fundamental para que a educação com método seja uma maneira de oferecer mais oportunidade de reflexão cultural. A arte pode ser considerada parte fundamental na vida das pessoas que apreciam e vivem cercadas pela criatividade, é no procedimento de criação que elas encontram sua identidade, criam suas fantasias de mundo ideal para todos.

A arte sempre foi um meio de criação individual, ela torna-se coletiva na medida em que a tecnologia é inserida, no trabalho artístico que esta emoção de criar de interpretar a realidade vivida no dia a dia. A arte provoca emoções as quais são raras de sentir, para ser entendida e amada é preciso vivenciá-la para sentir prazer pelo belo, o olhar atento desenvolve no observador, a crítica a qual deve ser criativa. O significado da imagem para o observador dependerá do contexto em que esse observador estiver analisando.

A tecnologia proporciona essa análise a imagem artística muitas vezes traz informações codificadas, as mensagens são repletas de informações as quais deixam de ser observadas se não soubermos identificá-las, nesse trabalho podemos observar a importância das imagens na vida das pessoas. A tecnologia ajuda nessa análise sendo fundamental para o estudo da arte e possibilitando ao estudante aprender e conhecer lugares incríveis com a tecnologia.

A educação na cultura digital é um processo e o sucesso depende da competência e do comprometimento ético de cada um que trabalha na educação.



Imagem feita na frente da Escola Itinerante Sempre Aprender Núcleo de Gloria, lembra as imagens das obras de Portinari.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. In:

BRASIL, **PCN de Português** volume 2º. Ministério da Educação e Secretaria da Educação Fundamental 3ª Edição, 2001 Brasília.

FERREIRA, Sueli (Org.) **O Ensino das Artes: construindo caminhos**. 1ª ed. Campinas,

SP. Ed. Papyrus, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Editora paz e terra 2000. São Paulo, SP.

MARINHO-ARAUJO, C.M. & ALMEIDA, S.F.C. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. 1ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

TAFNER, Elisabeth Penzlien. SILVA, Everaldo Da. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Indaial: Ed. Grupo UNIASSELVI, 2008.

REITER, Aírton Júlio. **Teoria da literatura**. Indaial: Ed. grupo UNIASSELVI, 2007.

CANDIDO, Antônio ET al. **A personagem de ficção**, São Paulo: perspectiva, 1972.

PCN **artes visuais** Ed- Brasília: a secretaria, 2001.

PCSC, **Proposta curricular de Santa Catarina**, 2000.

PIOVESAN, Laís. **Livros e computador** São Paulo SP. 2001

BUENO, Mara Lúcia Adriano. **Leitura de imagem**. 1ª ed. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

BRUNTLAND, G. H. **Our. Common future: The world commission on environment and development**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

Disponível em www.fabianaeearte.blogspot.com.br/2012/04/ler-e-escrever-em-artes-visuais.html. Acesso em 22/11/2013.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho. **Diante de uma imagem**. 1ª edição. Letras contemporâneas-Oficina editorial Ltda. 2010.

PCSC, **Proposta curricular de Santa Catarina**, 2000.

PEIXE, Zilda. Isabel: Varela Iascava Almeida. **Educação do campo** 1ª edição. Lages sc.2011

COVIZZI, Delico. **A vida dos grandes brasileiros**. São Paulo SP. Edições ISTOÉ

BAGNO, M.; GAGNE, G.; STUBBS, M. Língua materna: **letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SOARES, M. **Linguagem e escola, uma perspectiva social**: 17ª edição editora ática 2001. São Paulo, SP.

VALENTE, José Armando. **Sala de aula invertida** 2013.

VALENTE, José Armando. **Currículo**. 17-03-2016.
<https://www.youtube.com/watch?v=9qG7ycfgH70>

<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/32954/escola-do-seculo-xix-nao-consegue-atrair-jovens>.